

PETROPOLITANAS



Prédio do hospital SMH Beneficência Portuguesa de Petrópolis

Prédio utilizado pelo Hospital SMH Beneficência Portuguesa vai a leilão

O prédio do SMH – Beneficência Portuguesa de Petrópolis foi listado em leilão judicial eletrônico, com valor inicial de R\$ 12.263.600,00. O estabelecimento está a venda no site “Leonardo Schulmann – Leiloeiro Público”. Segundo informações presentes no site, existem duas datas para o leilão. Uma teve início em 20 de setembro de 2026 e termina em 7 de outubro de 2026. A segunda data começa no dia 8 de outubro de 2026 com término previsto para 22 de outubro de 2026. De acordo com o leiloeiro, o prédio foi avaliado em R\$ 24.527.005,00, mas a venda será realizada pela melhor oferta, com preço mínimo estipulado de R\$ 12.263.600,00. O imóvel fica localizado na Avenida Portugal, na altura no número 190, no Valparaíso. O prédio está em bom estado de conservação e plenamente operacional. O Correio procurou o hospital para saber como ficarão os serviços oferecidos e possíveis impactos, mas até o fechamento da matéria, não houve retorno.

Nota de esclarecimento da unidade

A Real Sociedade Portuguesa de Beneficência em Petrópolis esclareceu que os imóveis localizados na Avenida Portugal, nº 236 e nº 270, de sua propriedade, não integram o leilão mencionado. A instituição e a SMH – Sociedade Médico Hospitalar são pessoas jurídicas distintas e não possuem vínculo societário entre si. Os imóveis citados foram locados à SMH e são atualmente objeto de ação de despejo em trâmite perante o Poder Judiciário, destinada à retomada dos prédios pela proprietária.

Hingo Hammes recebe Instituto Rio Metrópole

O prefeito Hingo Hammes recebeu nesta sexta-feira (25), representantes do Instituto Rio Metrópole (IRM) para uma reunião voltada ao planejamento de ações prioritárias para o município e para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O encontro abordou temas como drenagem, macrodrenagem, habitação, mobilidade urbana e planejamento. Durante o encontro, foram apresentadas as principais demandas e prioridades identificadas pelo município, que deverão integrar uma agenda de ações.

Representantes municipais na reunião



Reunião no gabinete tratou de assuntos principais do município

Também participaram da reunião Paulo César, da área de Planejamento e Projetos; Ana Paula, da área de Mobilidade; Carla Neves, do setor de Habitação do IRM; o diretor-presidente da CPTrans, Luciano Moreira; a diretora-presidente da Comdep, Fernanda Ferreira; os secretários de Obras, Maurício Veiga; de Meio Ambiente, Pedro Alcântara; de Planejamento, Louis Boden; de Habitação, Vitor Patulea e de Governo, Fábio Junior.

Mutirão do Procon I

O Mutirão de Negociação de Dívidas terminou nesta quinta-feira (24), em Petrópolis, com mais de R\$ 500 mil em acordos. Durante os três dias de mobilização, entre os dias 22 e 24 de setembro, o Procon realizou mais de 150 atendimentos e registrou desconto médio de 80% nas negociações, segundo o balanço apresentado pelo órgão.

Mutirão do Procon II

A Enel foi a empresa mais procurada e ofereceu condições específicas para a renegociação dos débitos durante a iniciativa. O atendimento aconteceu no Centro. A equipe contou com a participação de servidores cedidos pela PGR do município e reuniu o Procon Estadual, a Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor e mais de 15 Procons municipais.

Programa de reciclagem

Mais de 21 mil garrafas PET deixaram de ir para aterros sanitários este ano, em Petrópolis, após serem reaproveitadas pela Prefeitura, na produção de 1.938 vassouras ecológicas entre janeiro e agosto. A iniciativa, promovida pela Comdep, contribui para o reaproveitamento de resíduos e para a redução do descarte de plástico.

Transformação do material

Além disso, visa transformar um material que seria descartado em um produto de uso cotidiano. Parte das vassouras é destinada às equipes de limpeza, contribuindo também para a economicidade. “Esse trabalho mostra que a reciclagem pode gerar resultados concretos para a cidade e para a própria administração pública”, destacou o prefeito Hingo Hammes.

Central de Coleta

A fábrica de vassouras ecológicas fica na Central de Coleta Seletiva, no Siméria, e funciona há dois anos e meio, integrando o trabalho de reaproveitamento desenvolvido no local. As garrafas passam por diferentes etapas até serem transformadas em fios utilizados na produção das vassouras.

Como participar?

Do total produzido no período, 1.236 vassouras já foram destinadas, sendo 896 domésticas, distribuídas em ações de troca com a população, e 340 destinadas ao uso das equipes de limpeza. As demais permanecem em estoque e podem ser utilizadas em futuras ações. Para participar, o cidadão pode levar 24 garrafas PET de dois litros na Central de Coleta Seletiva.



Hospital Santa Teresa (HST) em Petrópolis

HST solicita bloqueio de R\$ 28,5 mi de contas da Prefeitura

Hospital rejeita parcelamento e afirma que Município reconheceu dívida

Por **Gabriel Rattes**

O Hospital Santa Teresa (HST) pediu à Justiça o bloqueio de até R\$ 28.591.275,70 em valores existentes nas contas do Município de Petrópolis. A solicitação consta em petição protocolada nesta quarta-feira (23) no processo que tramita na 4ª Vara Cível da Comarca de Petrópolis. O hospital afirma que o montante corresponde a uma dívida contratual vencida e ainda não paga pela Prefeitura.

De acordo com o documento, a dívida é diferente daquela relacionada ao acordo judicial já formalizado entre as partes. O HST informa que a parcela desse acordo, vencida em 15 de setembro, foi quitada pela Prefeitura em 22 de setembro e que, até a data da petição, o compromisso estava regular. O hospital sustenta, porém, que permanece integralmente inadimplente uma outra dívida, referente a recursos federais, estaduais e municipais destinados ao custeio da assistência à saúde.

VALORES

Segundo o controle financeiro apresentado pelo hospital, o débito, com posição em 3 de setembro, é de R\$ 28.591.275,70. Desse total, R\$ 20.505.424,08 são referentes a recursos federais já repassados ao Município, R\$ 7.142.851,62 correspondem a recursos municipais e R\$ 943 mil a recursos estaduais. O HST afirma que os valores federal e municipal são os mesmos reconhecidos pela própria Prefeitura em uma proposta de acordo apresentada no dia 9 de setembro.

HOSPITAL RECUSA

A proposta municipal, segundo a petição, prevê o pagamento dos R\$ 27,64 milhões referentes às parcelas federal

e municipal em 24 parcelas mensais, com início em janeiro de 2027 e término em dezembro de 2028. O hospital afirma que não aceita o parcelamento, principalmente porque mais de R\$ 20,5 milhões seriam recursos federais vinculados à saúde e que já teriam sido repassados aos cofres municipais.

Entre os argumentos apresentados, o HST também questiona o prazo para quitação e afirma que a proposta não prevê correção monetária ou contrapartida pelo período de atraso. Para a instituição, diante da inadimplência e da previsão de início dos pagamentos apenas em janeiro de 2027, o bloqueio judicial seria necessário para garantir o pagamento dos valores.

PEDIDOS

No pedido principal, o hospital solicita que o bloqueio seja realizado pelo Sisbajud, na modalidade “teimosinha”, até o limite de R\$ 28,59 milhões, com posterior transferência dos valores ao HST. De forma subsidiária, caso a Justiça não determine o bloqueio de toda a dívida, a instituição pede ao menos a retenção de R\$ 20.505.424,08 em recursos de origem federal destinados ao custeio da saúde.

O QUE DIZ A PREFEITURA

Procurada, a Secretaria de Saúde informou que aguarda a decisão judicial para, a partir dela, negociar a melhor forma de regularização dos valores. A Secretaria ressalta que a Prefeitura mantém em dia o parcelamento firmado judicialmente. E reforça, ainda, que a assistência contratualizada com o hospital está mantida, assim como a continuidade dos mutirões de ortopedia já programados até dezembro de 2026.